

Apresentação

Com esta edição dedicada a artigos de temática livre, a revista Interin n. 23, v. 2, almeja prestigiar os pesquisadores que nos enviam seus artigos na modalidade fluxo contínuo, procurando colocar em relevo os processos comunicacionais, conceitos e obras que apresentam elementos de relevância para se pensar a área, na cena hodierna. De início, dois artigos abordam a fotografia em suas relações, tanto com a literatura, quanto com o cinema. O primeiro deles, da autoria de Fabíola Paes de Almeida Tarapanoff e Márcia Rodrigues da Costa, intitulado *O noir e o mise-en-scène em Vivian Maier: o imaginário em torno da babá-fotógrafa*, parte da concepção do imaginário para estabelecer relações entre a fotografia e o cinema. A atuação da fotógrafa é analisada conforme os elementos dos filmes *noir*, também presentes na obra de Alfred Hitchcock, como o suspense, o mistério, a fantasia, os contrastes entre o claro e o escuro, a expressividade e a narrativa em primeira pessoa, presentes em sua *mise-en-scène*.

No segundo artigo, intitulado *Do espanto literário ao espanto fotográfico – o punctum barthesiano*, o pesquisador Rodrigo Fontanari pretende demonstrar que as raízes literárias da referida noção já estavam sendo antevistas, nos ensaios críticos de Roland Barthes, nos anos 1950. Nesse sentido, o autor desenvolve reflexões sobre o entendimento da literatura fotográfica do vanguardista francês, não por acaso cineasta, Alain Robbe-Grillet.

No âmbito do audiovisual televisivo, o artigo *As masculinidades nas telenovelas do horário nobre da Rede Globo: uma proposta de observação da representação de um novo espectro de masculinidades à luz da Teoria Queer* toma como objeto de pesquisa personagens das produções da TV brasileira que trabalhem com a representação de diferentes vivências de gênero. A proposta dos autores Daniela Jakubaszko e João Nemi Neto é dialogar com tais questões, de forma a perceber como a telenovela propõe a desconstrução do machismo e amplia seu espectro conceitual.

Os três artigos seguintes tratam da era digital, focalizando os aplicativos na TV digital brasileira, a convergência das mídias e as mídias sociais. Taís Marina Tellaroli apresenta no artigo *Aplicativos interativos: testes realizados na TV digital brasileira*,

parte de sua pesquisa de doutorado. O relato visa ser uma contribuição da autora para o registro da história do desenvolvimento da TV digital interativa no Brasil. Ao discutir aplicativos criados por emissoras de televisão nacionais, a autora chega à conclusão que o setor de radiodifusão no país não desenvolveu, ainda, um modelo adequado à interatividade, pois indefinições políticas e econômicas interferem no processo.

A mudança de posição de agentes sociais no campo da comunicação (de consumidores a produtores, de passivos a ativos, de isolados a conectados) é o tema do artigo *Convergência midiática, cultura participativa e o campo da Comunicação: possíveis relações a partir da interação com as tecnologias digitais*. Para o estudo, Antonio Francisco Magnoni e Giovani Vieira Miranda analisam editorias participativas de portais da internet. Os resultados reforçam, na visão dos autores, que por meio das possibilidades tecnológicas, os internautas não se satisfazem mais com o simples papel de consumidores de notícias, ou seja, confirmam que o receptor passivo se tornou ativo.

Rosana Mauro e Roseli Fígaro colaboram nesta edição apresentando o artigo *O dispositivo comunicacional nas mídias digitais: um estudo sobre páginas e grupos do Facebook*. As autoras discutem a característica de dispositivo híbrido em páginas e grupos na mídia social, à luz de conceitos de remediação midiática de Jay Bolter e Richard Grusin. Observam no corpus analisado características de meio dependente de lugar e tempo de enunciação ao mesmo tempo em que é configurado por limitações de um meio independente desses elementos. Percebem a inserção de variadas mídias em redes sociais digitais, mas com outras utilidades que permitem novas configurações comunicacionais.

Os dois artigos finais refletem inquietações ideológicas e políticas no cenário brasileiro recente, indo do municipal ao nacional. *Contundentes, independentes e ornamentais: uma análise sobre as ações de vereadores evangélicos em cidades da Região Metropolitana de Curitiba*, denomina-se o artigo das pesquisadoras Gisela Solheid Meister e Maria Cristina Mendes, que discutem o conhecido interesse dos evangélicos em participar das decisões políticas do país, entre 2013 e 2016. O tema instiga pesquisas acerca das defesas dos valores morais que legitimam a efetividade das referidas leis municipais e suas repercussões, com base nos postulados de Morin, Burke, Certeau e Ultramarini.

Finalmente, no artigo *Checagem jornalística em tempo de pós-verdade: o caso das delações da JBS envolvendo o presidente Michel Temer*, Maria Clara Aquino Bittencourt e Tássia Becker Alexandre abordam iniciativas jornalísticas brasileiras de checagem de fatos. As autoras procuram contextualizar o conceito de pós-verdade e notícias falsas, associando o descrédito da imprensa frente à falta de percepção do público quanto a boatos e inverdades. Trata-se de estudo exploratório, a partir de iniciativas nacionais de *fact-checking*. O objeto de análise traz episódios do cenário político nacional e a necessidade cada vez mais frequente de conferência de informações.

Encerra a presente edição uma **Entrevista** intitulada *Pós-digital: o fim da comunicação massiva*, concedida por Lúcia Santaella a Suyanne Tolentino de Souza, especial para a revista Interin. Em suas reflexões sobre essas novas possibilidades de conceituação, implicação e utilização do termo, a pesquisadora brasileira, internacionalmente reconhecida, efetiva uma espécie de síntese dialógica entre suas inúmeras obras já publicadas. São subsídios conceituais para que se possa compreender a dimensão de um termo que ultrapassa fronteiras e que envolve a interdisciplinaridade no cenário atual, trazendo novos pensamentos em relação ao contexto contemporâneo com o fim da Era das Massas e a emergência de um coletivo individualizado.

Os textos aqui reunidos desenvolvem reflexões em torno de questões caras à comunicação, tais como o imaginário, as tecnologias e os acontecimentos políticos contemporâneos, levando em conta suas características, impactos e limites. Desejamos uma boa leitura!

Denise Azevedo Duarte Guimarães e Mônica Cristine Fort

Editoras